

Relação entre composição corporal e taxa metabólica de repouso em mulheres acometidas por câncer de mama

Wittee, E.L.C.; Da Silva; L.M.; Tibúrcio, J.P.S.; dos Santos, L.G.A.; Filho, D.M.P.; Neiva, C.M.

O câncer de mama é o tipo mais comum de câncer entre mulheres, representando quase 25% de todos os diagnósticos. O condicionamento físico tem sido apontado como fator capaz de contribuir para a redução dos sintomas de dor, fadiga, transtornos do humor e distúrbios do sono, contribuindo para o conforto do paciente. Além disso, o condicionamento físico altera a taxa metabólica de repouso (TMR), evitando o excesso de gordura corporal, osteopenia, sarcopenia e aprimorando diferentes capacidades físicas, como a aptidão de força muscular e cardiorrespiratória, bem como o aumento da massa magra corpórea. Assim, o presente estudo teve por intenção averiguar o tipo de relação entre as variáveis da composição corporal e TMR, com vistas à compreensão do papel da composição corporal sobre a função dos sistemas corporais em estado de repouso entre mulheres em fase de reabilitação do câncer de mama. Foram selecionadas 10 mulheres sedentárias ($50,5 \pm 9,8$ anos; $72,8 \pm 13,1$ kg; $1,63 \pm 0,9$ cm), pertencentes à ONG Amigas do Peito (Bauru – SP). Todas se submeteram à avaliação de TMR, empregando CPET (Quark, COSMED) para obtenção do gasto calórico diário basal ($\text{kcal} \times \text{dia}^{-1}$). O protocolo consistiu na avaliação em jejum de 10 horas, com medidas na posição de vigília (em pé) durante 10 minutos e deitada em decúbito dorsal durante 20 minutos, com o valor médio obtido pela média de cada procedimento dividido por dois. O teste de composição corporal foi realizado por absorciometria de raio-X de dupla energia (DXA - Hologic), obtendo-se a massa gorda (MG) e massa magra isenta da massa óssea (MM) para o corpo todo e regiões do braço, perna e tronco. Os dados foram tratados quanto à normalidade por Shapiro-Wilk e o método de regressão linear múltipla avaliou a relação entre as variáveis primárias (TMR, MG e MM). Adotou-se nível de significância em $p \leq 0,05$. Os resultados expressaram que TMR ($1651,70 \pm 206,19 \text{ kcal} \times \text{dia}^{-1}$; IC95%: 1504 – 1799 $\text{kcal} \times \text{dia}^{-1}$) se associou às variáveis MM do braço direito ($1,3 \pm 1,5$ kg; IC95%: 2,4 \pm 3,7 kg), MM perna esquerda ($15,2 \pm 8,6$ kg; IC95%: 9,0 – 21,4 kg) e MG corporal ($39,4 \pm 11,6$ kg; IC95%: 31,1 – 47,7 kg). O nível de associação apresentado entre TMR e MM braço direito ($r = -0,55$, $p = 0,05$), MM perna esquerda ($r = 0,64$, $p = 0,02$) e MG corporal ($r = 0,64$, $p = 0,02$) revela a importância regional da MM para os valores de TMR, bem como o impacto de MG sobre o custo de energia em repouso. No entanto, dentre tais variáveis, apenas MM de braço direito e perna esquerda evidenciaram potencial determinístico sobre TMR ($R^2_{aj} = 0,527$, $p = 0,03$ e EPE = 141,9 $\text{kcal} \times \text{dia}^{-1}$). Esses resultados permitem concluir que o desenvolvimento de MM regional contribuiu para aumentar o custo de repouso, enquanto MG corporal também exerce o mesmo papel. Porém, enquanto o aumento de MM tende a contribuir para a predisposição nas tarefas motoras do cotidiano, manutenção do peso e vida ativa, por sua vez, a MG sugere baixa participação, segregação e tendência ao sedentarismo.

Palavras-chaves: Câncer, Composição corporal, Custo basal, Mulheres.

Apoio CNPq

E-mail: lessadunesp@gmail.com